



23 de Julho de 1914.

Director, proprietario e administrador — José da Silva Vieira  
Composto e impresso na Typographia Espozendense — ESPOZENDE

Editor — Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 378

ANNO 8

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 o/100 de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO — ESPOZENDE

## Cavalos de Fão

### A JUNTA AUTONOMA

No dia 10 de Julho do anno corrente reuniu no Palasio da Bolsa, a Junta Autonoma das Instalações Maritimas do Porto na sua quasi totalidade.

E' esta a decima milio-nessima vez que a ex.<sup>ma</sup> Junta se congrega para acordar nos trabalhos de Leixões e seu porto comercial! Está autorisada a proceder aos trabalhos deste porto desde Fevereiro de 1913.

Estamos em Julho de 1914 e cousa alguma se ha determinado para o seu pro-seguimento.

Virá o anno de 1915 e até o de 1999 e o porto comercial estará ainda envolvido no papel!...

Desempatem isso d'ahi para fora Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Atentem bem que cada um dia que passa, são desenas de contos de prejuizo para o comercio de todo o norte do paiz, de que V. Ex.<sup>as</sup> são os unicos responsaveis, bem que, se eximam assim a responsabilidade.

Ha individualidades e coletividades de quem muitas vezes se diz—nem empata, nem desempata.

Mas esta Ex.<sup>ma</sup> Junta não só, não desempata como até empata; por exemplo o importantissimo porto d'abrigo-comercial dos «Cavalos de Fão».

Pois se V. Ex.<sup>as</sup> houvessem deposto a contumaz pertinacia, que tanta os desdignifica, este porto dos Cavalos iria já em via de conclusão. Assim, nem porto comercial de Leixões, nem porto de abrigo-comercial dos Cavalos!... E o comercio, e a industria, e agricultura do norte do pais que lhes soffra as gravissimas consequencia; não é assim Ex.<sup>mos</sup> Senhores?!... Ora bôlas.

Ainda nesta ultima sessão cousa alguma se exhibiu digno de mensage, a não ser a contenda dos illustres engenheiros Xavier Esteves, e Hen-

rique Assumpção acerca do iniciamento dos trabalhos no porto comercial. O senhor Xavier Esteves restringe-se á opinião de que se deve principiar pelas obras interiores ou pelas docas. O senhor Assumpção sustenta o seu primitivo parecer de iniciar-se as obras exteriores ou defeza dos molhes. Afinal nem prevaleceu a opinião deste nem daquele. Tudo ficou no mesmo pé e ficará eternamente.

Estes nossos engenheiros, quando se discute Leixões são assim mesmo: cada cabeça cada concelho. Isto é sestro antiquado. Quando foi do porto d'abrigo, já houve cada cabeça cada conselho, cada engenheiro cada projecto, para se ostentar essa ignobil porcaria!... Agora, com o porto comercial da-se a egualmente tristissima ordem de ideias.

Todos jogam de palpite! o que acertar, esse será o feliz. Mas o gato de nove rabos está, que nenhum acertar com a feliz.

Neste intante assalta-nos á mente a ideia de uma mesa de jogo, em que todos perdem e ninguem ganha—A meza é Leixões; quem põe o dinheiro é o paiz; que talha é o Porto; quem recebe e faz pagas é a Junta; quem aponta são os engenheiros.

Nesta banca todos perdem—Perde o paiz o seu dinheiro, porque uma rajada de vento, ou uma esparjada de agua, o levou para o fundo de mar; perde o Porto e a Junta o seu tempo e trabalho, porque o dinheiro se foi e o patrão não tem com que lhes pague; perdem os engenheiros o seu credito pela improficuidade da obra, e a devida remuneração aos seus aturados trabalhos.

Ex.<sup>mos</sup> Senhores reneguem essa banca de Leixões, que os desgraça e nos desgraça! Já que nella perdemos o melhor de 24:000 contos, que não é dinheiro de crianças, ao menos ganhemos juizo. Isto é da ordem do bom senso.

E' imprescindivel montar-se outra banca nos «Cavalos de Fão». Nesta banca todos ganham e ninguem perde. Só nella podem resarcir os mo-

numentaes prejuizos que hou- vemos em Leixões.

Só aqui podemos recuperar os creditos perdidos e adquirir a remuneração do nosso trabalho. Aqui não ha esparjadas de mar, nem rajada de vento que arrebatam o dinheiro da banca. Ahi estão os «Cavalos de Fão» para a defender dos arremetidas do mar emcapelado.

Consequentemente deixem esse mal fadado porto comercial, e voltem-se para o auspiciosissimo porto d'abrigo-comercial dos Cavalos. O porto comercial de Leixões é tão impossivel, como impossivel é ao homem alicerçar uma casa no fundo do mar.

E' por este irrefragavel principio que a illustre Junta não consegue a exorbitante quantia para as interminaveis obras; pois a ninguem superabundam os capitães para os ver sepultados *in secula* no fundo do mar.

Veja a illustre Junta, como ó illustre ministro das Colonias conseguiu em dous dias o emprestimo de 8:000 contos para a provincia de Angola.

E V. Ex.<sup>as</sup>, ha caminho de 18 mezes, apenas poderam conseguir 1:000 contos, se não é fantastico.

E' que, para Leixões, as casas bancarias estão fechadas e seladas!...

A larga experiencia, para quem vê e medita, é a grande mestra da vida. Não haja mais ilusões! Já é tempo de abrir os olhos para ver e meditar nesse vasto estendal de prejuizos que V. Ex.<sup>as</sup> vem causando a todo o norte do paiz e até a este.

Isto já passa de escandalo adiante.

Chaves Coupon

## Um porto de abrigo

Não é desconhecida do publico a campanha persistente e tenaz que o nosso collega espozendense sr. José da Silva Vieira empre- hendeu, em favor da construcção

d'um porto de abrigo nos histori- cos Cavallos de Fão.

No seu jornal, como em folhetos prodigamente espalhados por todo o paiz, aquelle grande patriota, filho adoptivo da ridente villa de Espozende, pugnou sempre com todo o denodo, e sem o menor desfallecimento, pela construcção d'aquelle porto, na convicção profunda dos beneficios que d'ahi adviriam para o nosso districto.

Que a sua campanha patriota, cheia de fé, dá resultado, mostra-o a noticia que vimos de saber, de que se formara em Lisboa uma companhia com os capitães necessarios para o referido porto de abrigo commercial, achando se já sufficientemente adeantados os trabalhos a apresentar ao parlamento, sendo de crer que ainda sejam submettidos á sua sancção na presente legislatura. Mas essa companhia ora organizada, pensa em dotar o referido porto de todos os melhoramentos modernos, pensando na construcção d'uma via-ferrea pelo vale do Cavado a Braga, Gerez e Montalegre.

E' motivo de immensa satisfação para nós sabermos de mais esse grandioso melhoramento que tantos beneficios acarretará aos centros commerciaes de todo o districto.

Nunca desanimou o luctador, mas antes sentiu cada vez mais ardente a coragem para proseguir na sua patriótica campanha, sciente e consciante do bem que a nossa região poderia auferir com a realização do seu desejo.

Campanha baseada em dados concretos e positivos, mostrando as vantagens da construcção d'esse porto, essa que Chaves Coupon, pseudonymo d'um patriota illustre, cheio de amor pelo progresso da sua formosa terra e pelo engrandecimento do seu districto, empre- hendeu, sempre crescendo em intensidade e vigor.

E' dever de todos os que trabalham na imprensa do districto secundar o titanico esforço d'esse homem, coração nascido para o altruismo, alma aberta ao ideal sagrado do amor pela sua terra encantadora e bella, osculada pelo Cavado e bafejada por um ridente céu de anil.

Oxalá que o porto de abrigo-comercial nos Cavallos de Fão seja um facto, porque essa gloria será mais uma pagina brilhante nos annaes d'essa poetica villa de Espozende, terra-mãe do grande

vulto do jornalismo que se chamou o Sampaio da Revolução.

Não desanime, pois, Chaves Coupon, porque estaremos todos a seu lado, servindo de porta-voz aos seus clamores de justiça, clamores illuminados d'um sol d'alma, sol que acalenta e vivifica, luz que se derrama em ondas suaves pelos espiritos descrentes e scepticos.

Elle ha-de proseguir sempre, de dia a dia com mais ardor e entusiasmo, que a sua penna não cança, que o seu espirito não esmorece nem o seu coração estria.

Para a frente, sempre em defeza d'um districto inteiro, sem outro intuito que não seja o de trazer nova vida ao depauperado organismo commercial d'uma vasta região.

E d'aqui o abraçamos pelo seu patriotismo, todo elle abnegação e nobreza de sentimentos.

(Da «Opinião», de Braga, de 14 de Junho.)

## DITOS POPULARES

I

### Quem ceia e logo se vai deitar...

E' preciso cuidar tanto do cérebro como do corpo porque desde que um d'esses elementos não esteja são, e, portanto, no seu estado normal, o outro não pôde funcionar bem e produzirá um sensível abalo no individuo atacado. E' preciso completar sempre o tratamento que fazemos a nós próprios, e para isso devemos ter sempre em vista não só as formas de emancipação moral e espiritual como também as régras da hygiene. Uma d'essas regras é-nos bastante util e acha-se combatanciada no dito: «Quem ceia e logo se vai deitar má noite tem de passar.»

II

### Ao menino e ao borracho...

A propósito do prejuizo que resulta para a saude fisica, moral e intelectual dos individuos, o uso exagerado das bebidas alcólicas, dissémos n'um dos nossos escritos que «o alcólico pôde comparar-se a nma criança a quem tenha faltado um bom mestre ou uma boa mãe, pois procedê como calha»...

Confirma nos ainda hoje essas

palavras porque elas significam que o uso exagerado das bebidas torna o homem incapaz de qualquer acção digna, prevendo-lhe o sentimento e a consciencia.

O alcóico não póde obrar nem pensar por si próprio, precisa sempre d'algum que o guie. Como o mesmo facto se dá com a criança, isso deu ensejo ao proverbio: «*Ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo.*»

J. Fontana da Silveira.

### Xavier Vianna

Vindo de Quelimane, chegou ha dias á sua e nossa terra este nosso velho, querido e prestante amigo, considerado e bemquisto funcionario da Companhia da Zambezia (Africa Oriental.)

Para quem, como nós, aprecia com a justiça devida o caracter masculino, sem tergiversação e a um tempo bondoso d'este excelente rapaz, figura de superior relevo e destaque no nosso pequeno meio, alma aberta e sempre prompta a cooperar em todas as manifestações do Bem e em todas as iniciativas que importem o progresso da terra, a sua vinda devia ter sido motivo para regoijo de todos os espozendenses. E foi.

Ao saber-se da sua chegada a Espozende, muitos amigos e admiradores se deram pressa em ir recebê-lo, effusivamente, de braços abertos, á Povoação e á entrada da vila, acompanhando o depois ao seio de sua extensa familia entre freneticas saudações.

A Xavier Vianna, ao carissimo e ao antigo companheiro de lucta em pugnas bairristas, que regressou á Patria para fazer uma cura d'aguas, sincera e cordealmente saudamos, com os votos mais intimos porque alcance melhoras rapidas e completas.

Tambem ao nosso presado conterraneo, logo após a sua chegada ao continente e durante o tempo em que se demorou em Lisboa, foi por um grupo de amigos offerecido n'aquella capital um esplendido e opiparo jantar no Restaurante de Paris, um dos mais frequentados pela elite intellectual de Lisboa. Entre outros, a tão inequívoca demonstração do muito apreço em que pelas suas altas qualidades Xavier Vianna é tido, assistiram os snrs. drs. Souza Ribeiro, antigo Secretario Geral do Governador de Moçambique e actual director da «*Revista Colonial*», Arthur de Barros Lima, advogado na Agencia Colonial, Manoel José Gonçalves Vianna, professor da Escola Industrial Affonso Domingues, e antigo director da Escola Industrial Principe Real, de Lisboa, Carlos Gonçalves Pereira de Barros, alferes de artilharia, que com distincção acaba de concluir brilhantemente o seu curso na Escola de Guerra. Aos brindes com que foi encerrada essa pequena mas eloquente homenagem ao recém-chegado, n'aquella cerrado nucleo de patrióticos espozendenses, não deixaram de ser feitos votos pelo futuro e pelo progresso d'esta infeliz terra, pelo apaziguamento das momentaneas paixões que pela fanatica cegueira de alguns, tantos desgosto teem

ultimamente aqui causado e pela completa e firme união da grande familia espozendense, cujos filhos por toda a parte, mesmo nas mais remotas regiões, procuram enaltecer e tornar alevantado o humilde nome d'esta povoação.

Esta singela festa serviu assim para provar que onde haja um verdadeiro espozendense, ha um aendrado culto pelo seu torrão natal, e para demonstrar que os espozendenses, sendo todos por um e um por todos, sabem, quando é preciso render aos seus conterraneos, h o m e n a g e n s de justiça e de gratidão.

### FÃO, 22.

Ha dias que decertou mysteriosamente da nossa rua Direita, uma *poupa-macha* que nos feria a alma com seu constante pipilar, ora nos humbraes da pharmacia do nosso amigo Paulo, ora nos da barbearia do Antonio Mattos.

Que cansa levaria o bichinho a tomar tão inesperadamente o rumo da terra das... *casacas* onde em tempos já alicerçou algumas *felgas* sem proveito?

Destruiram o ninho, tão sublime obra d'arte á inofensiva a-vesinha? Mas em tal não podemos acreditar ao lembrarmos-nos que esta especie de ave não tem ninho proprio, — antes se apodera das outras suas congêneres para *chocar* seus ovos...

Coitadinha! Coitadinha!

Que peccado Santo Deus, sem remissão, cometeu a nefanda mão que tal ousou!

E assim chamamos attenção da guarda ou antes á do grupo de defesa da *rodinha do menino d'ouro*...

### —Senhora da Bonança

Tudo leva a crer que a festividade este anno á Senhora da Bonança, é deveras extraordinaria como nunca nossos olhos tiveram o praser de ver e admirar; não só porque á commissão que já tivemos o prazer de noticiar no ultimo numero, se associou um grupo de fervorosos maritimos, Joaquim Fernandes da Costa, Antonio Fonseca, José Pires Carneiro, Eugenio da Silva, Jesué Gonçalves, como tambem por já estamos informados que uma das bandas de musica já foi contratada, — a de Villa Nova de Famalicão, que a illuminação foi adjudicada ao brioso illuminador Faria, de Barcellos.

Outro tanto não podemos asseverar relativamente ao fogo, apesar mesmo da commissão pedinte afirmar que vem de Vianna. A respeito a fogo caros leitores, não queremos remexer muito na historia porque estamos convictos que sendo um dos melhores numeros do programma lá vai cair nas mãos do *Emilio Paralta*, e valha a verdade, deve ser attendido por que é um dos subscriptores que se escarrapacha com maior somma vejam a subscrição para os uniformes das creanças que compõem o orfão.

Mas comtudo lá está o orador logrando o rev. Francisco Cubello Soares; um novato distincto que nos honra como filho d'esta terra e que pelos seus dotes oratorios tem sabido prender a attenção das doutas assembleias nos numerosos pulpi-

tos onde tem subido com a sua palavra facil e eloquente.

De resto nada mais podemos por emquanto dizer, a não ser que a mesma banda de Famalicão é a que faz a entrada ás 10 horas da manhã, encarreirando o povo ao pitoresco local onde haverá grande reinação acompanhada de bons petiscos e da bella pinga rascante capaz de endireitar um curcurda.

Quem padecer de fastio não esteja com paliativos de pharmacia, vá alli no dia 9 do proximo mez d'Agosto e verá como traz uma boa pançada de lagosta por poucos centavos, e sem elles tambem a enche seguindo o regimen do snr. dr. Almicara de Souza...

A' Senhora da Bonança pois, todo aquelle que dispense molestras.

—O nosso conterraneo e amigo Cherubim Evangelista da Silva, distincto aspirante de finanças, foi ha dias transferido a seu pedido de Mora para Ponte do Lima. Folgamos deveras com a nova transferencia do nosso amigo e d'aqui abraçamos cordealmente.

Vem fixar residencia aqui com sua ex.<sup>ma</sup> familia o snr. Alfredo Veiga da Silva, capitalista no Rio de Janeiro, pelo que já tem alugada uma confortavel casa, onde pretende passar estes mezes calmosos, de banhos de mar e rio.

Que lhe seja agradavel o viver entre os seus conterraneos, são os nossos sinceros desejos.

—Para thermas:

Curia—ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco de Campos Moraes; Geres, José

Joaquim Soares Estanislau; Vizzella, João Victor Carneiro e Antonio Gomes da Silva.

(Continua)

Y.

### Inspeções militares

Dias designados para a inspecção dos mancebos pertencentes ao D. R. R. 8 que hão-de ser inspecionados nas sedes dos respectivos concelhos;

Espozende, Antas, Apulia, Belinho e Curvos, em 11 de julho.

12—Fão, Fonte Boa, Forjães, Gandra, Gemezes e Mar.

13—Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Villa Chã.

### Matach de Foot-ball—Espozende-Barcelos

Realisa-se no proximo dia 2 de agosto pelas 17 horas, no lugar de Goios, Espozende, o desafio de foot-ball, entre os primeiros teans de Espozende Foot-ball Club e do União Foot-ball Club de Barcelos, sendo disputado um valioso premio.

### SPORT

No passado domingo realizou-se em Goios um match entre o 1.<sup>o</sup> team de Foot-Ball Club e um team mixto ficando o 1.<sup>o</sup> vencedor por 2 goals a 0.

O match decorreu animadissimo, mostrando-nos por vezes o foot-ball Club, nas suas avançadas, a sua boa tatica.

### Operarlo foot-ball Club e Grupo Infantil de Foot-Ball

Com estes dois nomes fundaram-se ha dias mais dois grupos de foot-ball que em breve farão alguma coisa, devido á muita boa vontade que lhes notamos nos ultimos treinos.

### Regatas e Tennis

Quanto mais se vae aproximando o dia em que o nosso pobre Fluvial tem de fazer face a clubs como Figueira, Porto e Vianna tanto mais os nossos *fluviaes* vão adormecendo nos louros das victorias passadas...

Não é só ter o peito cheio de medalhas... ou um bazar de premios em casa...

No Tennis a mesma coisa.

O sapateiro não dá o calçado... Tem estado tanto vento...

Novidade litteraria:

## LONGES

VERSOS

por

ALVARO PINHEIRO

A' venda na livraria Espozendense e livrarias de Lisboa, Porto e em outras do paiz.

Preço 400 reis, franco de porte.



Milhares de senhoras, milhares de meninas novas, definham dia a dia, privadas de forças, privadas de alegria. Pouco a pouco, uma pallidez mortal lhes descóra o rosto: velam-se-lhes, apagam-se-lhes os olhos, torna-se-lhes o andar moroso, todas as suas attitudes revelam fraqueza, falta de energia. Se não se fizer caso d'estes sofrimentos, o seu estado será cada vez peor, e não tardarão a apparecer os irremediaveis symptomas da phthisica.

Se vossa esposa, vossa filha, ou vossa irmã se queixarem de fraqueza, de pontadas, de dores de cabeça, de dores de costas, se não tiverem appetite, se o seu caracter se tornar triste e sombrio, se o seu espirito se mostrar lento, em vez de vivo e prompto, tudo isso denota que a anemia as empolgou já nas suas garras.

Sangue rico e puro, eis o que ellas necessitam. Dae-lhes as Pilulas Pink, hoje mesmo, porque essas pilulas dão sangue rico e purg a cada dose. As Pilulas Pink dão forças, appetite, boas digestões; tonificam o systema nervoso e fazem recuperar o encanto e a alegria que só da saude perfeita resultam.

## As PILULAS PINK

são o remedio que convém ás senhoras anemicas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup> Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

DELATORES

Meu caro Vieira.

O ultimo numero do seu jornal insere uma denuncia feita contra o meu amigo sr. Emilio Fernandes, acreditado negociante em Fão, com a qual, a primeira análise, parece que eu nada tenho que ver. Estou, porém, ligado ao caso por um compromisso de honra que sobre os meus ombros peza e pelo qual eu não consentirei, hoje como nunca, que o sr. Emilio pague do seu bolso a menor parcela da contribuição que, mau grado meu, porventura lhe seja lançada ilegalmente pelo facto de ele ser em Fão, a meu pedido, encarregado da recepção e expedição dos objectos para empenhar na «Caixa Penhorista de Espozende».

Cumpra-me, pois, o dever de defender o arguido, ou melhor dizendo, de defender a minha própria pele, obstando o assalto que consciências pouco escrupulosas pretendem fazer á minha bolsa, já tão combalida pelo encargo que lhe acarreta a honra, que eu perfeitissimamente dispensava, de primeiro contribuinte industrial do concelho.

Ora a delação não tem base sólida. E' um castelo puerilmente architectado que se pulverisa ao primeiro sopro da verdade, e esta é que o arguido não electua contractos.

Recebe os objectos que lhe são entregues e remete-os para esta villa por uma recoveira que, em troca, lhe leva o dinheiro e as cautelas.

Comprovando este meu depoimento lá irão a seu tempo, testemunhas idóneas á repartição competente, e não tinha ou, como o acusado; explicações algumas a dar em público se publicamente não viessem os malsins anónimos numa explosão virulenta de ódio, esvurmar o fel das suas almas pequeninas...

Mas não consegue a capa de anonimato em que a envolveram encobrir a origem da torpeza bicéfala, e eu não me admirava que ela fosse gerada nos miólos daquele conhecido correspondente que se obstina em sujar as botas do meu amigo com successivos esguichos enteriticos, moldados naquela prosa regedoral que não consegue atenuar-lhes o cheiro insupportavel a intestino grosso. Porem altamente me surpreendeu ver envolvido na abjeção o nome de alguém que sempre me mereceu o melhor dos conceitos mas que neste caso desceu á miséria moral de chamar a sua casa uma pobre mulher indigente com o fim de lhe arrancar uma declaração a seu modo, insultando-a depois e retirando-lhe a misera esmola semanal por ela se negar terminantemente a falsear a verdade.

Que tristissima cena!

O denunciante é um sér hediondo que desce, na escala social, ao mais baixo grau.

E' uma figura ridicula, revelando maus instintos e absoluta negação de caracter.

Eu admito todavia o que delata pro domo sua, aquele que estando onerado com impostos legalmente applicados, acusa o colega que subrepticamente a eles se esquia.

Mas neste caso especial temos só o predominio da inveja e do ódio, com ostensivos syndromas

de maus caracteres.

E' uma acusação gratuita, baseada em declarações torcidas ad hoc e apanhadas de surpresa a pobrissimas criaturas dependentes e de consciencia maleavel como um vime.

Sigam, pois, os rancorosos delatores outro caminho: o caminho do bom senso, do dever e da honra—e não se escudem na sombra para assaltar perfidamente o caminheiro que pacifico segue o seu destino.

Desculpe o amigo Vieira estas coisas ao

todo seu  
João de Freitas.

Vermifugo de E. Lahnstock

O proprietario d'este remedio sem igual, que passou quasi toda a sua vida na preparação do «Vermifugo» pôde confiadamente recommendar ao publico este artigo, como o destruidor, mais efficaz das lombrigas.

Sendo diferente das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este «Vermifugo» tem passado pela prova do tempo realizando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua efficacia é sempre a mesma, podendo uzar-se sem receio sempre que haja lombrigas os seus effectos são os mesmos que os de um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade que elle falhe, está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effecto quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>a</sup>, Sucessor.—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Com vista ao ex.<sup>mo</sup> Secretario de Finanças e Junta de Repartidos.

Para os devidos effectos, declaro em abaixo a meu rogo assignada, Roza Cardosa Matta, viuva, d'esta freguezia, que varias vezes tenho ido ao estabelecimento do sr. Emilio Fernandes, sito á rua d'Areosa, empenhar diversos objectos dos quaes e da mão do mesmo sr. sempre recebi as respectivas quantias combinadas.

Fão, 14 de Julho de 1914.

A rogo da declarante por mo rogar e não saber escrever.

Luiz Francisco da Silva

Testemunhas: Manoel Pinheiro da Rocha—Francisco Pereira da Silva.

Para os devidos effectos, declaro eu abaixo assignada Carolina Pereira Coutinho de Vilhena, casada, d'esta freguezia, que varias vezes tenho ido ao estabelecimento do sr. Emilio Fernan-

des, sito á rua d'Areosa, empenhar diversos objectos dos quaes e da mão do mesmo sr. sempre recebi as respectivas quantias combinadas.

Fão, 14 de Julho de 1914.

A declarante—Carolina Pereira Coutinho de Vilhena.

Testemunhas:—João Evangelista da Silva—João Evangelista da Silva Junior.

Nota:—Ha mais declarações em nosso poder, as quaes não publicamos n'este numero por falta de espaço.

AGRADECIMENTO

Absolutamente restabelecida da grave enfermidade de que me reteve no leito por bastante tempo, venho cumprir o dever, gratissimo, de publicamente manifestar, e juntamente meus filhos Carlos H. d'Oliveira e Antonio H. d'Oliveira e meu marido João Francisco Pereira, ao publico d'esta villa, Fão, Palmeira, Curvos, Fonteboa e Marinhas, a nossa gratidão pelas provas de muita amisade e deferencia recebidas durante o meu tratamento, especializando o distincto medico ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Ramiro de Barros Lima que foi d'uma solicitude, assiduidade e carinho inexcelsiveis, que deveras nos penhoraram, durante o mal de que soffri.

Tanta dedicação, nas horas lamargas do perigo, penhoram e confundem sobremaneira.

Recebam, pois, todos, o testemunho da nossa mais profunda gratidão.

Espozende, 22-7-914.

Rosa Amalia da Silva  
Carlos Henrique d'Oliveira  
Antonio Henrique d'Oliveira  
João Francisco Pereira

Editos de 30 dias

2.ª publicação

ela comarca de Espozende, se processam uns autos d'ação ordinaria para

investigação de paternidade ilegítima em que sam: autores — Albina Fernandes e marido Manoel Alves da Cunha, residentes na freguezia de Sampaio d'Antas e réu — Francisco Gonçalves Pereira, solteiro maior, auzente em parte incerta no Brazil; e neles correm editos de trinta dias que se contarão da ultima publicação deste, citando aquele réu Francisco Gonçalves Pereira, para na segunda audiencia, ao acabamento do prazo de dez dias contando-se este findo que seja o prazo dos editos, ver acu-

sar, a sua citação e instalar a ação em que a autora Albina Fernandes, pretende ser reconhecida como filha ilegítima do réu para assim poder usar o seu apelido e suceder-lhe como herdeira legitimaria quando ele faleça e gosar de todos os mais direitos legais e ahí marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias seguintes para contestar. As audiencias neste juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabados não sendo dia feriado, no Tribunal Judicial, sito nesta villa ás dez horas.

Espozende 11 de Julho de 1914.

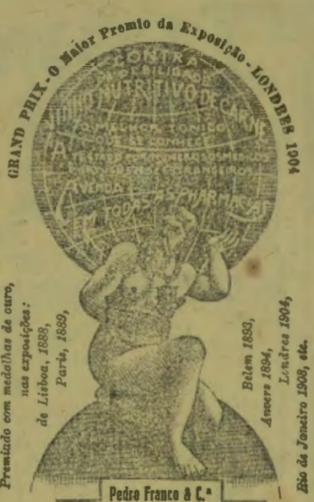
O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio

SERVIÇO DE FAZENDA

PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

	Cad n.º rs.
1—Autoações em folha	25 »
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 »
3—Conta do processo em 1 folha (dous lados)	25 »
4—Nota de citação em 1/4	25 »
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso	25 »
6—Autó de diligencia 1/2 f.	25 »
7—Contra-fé, 1/4	25 »
8—Conclusão, com juntada no verso	25 »
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha	25 »
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados	25 »
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 »
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 »
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 »
14—Participação de compra com confrontações, 1/2 folha	25 »
15—Carta precatória para execução	25 »
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha	25 »
17—Certidão de relaxe	25 »



Rua de Belem, 147 - LISBOA



Fariinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta fariinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas kiosas ou croneças.

Pedro Franco & C.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Pectoral James

Preparado com extractos de cura das seguintes: Lisboa 1889, Paris 1889, S. Paulo 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Hevotico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas; ataques asmaticos, bronquites agudas ou cronicas. Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.<sup>a</sup> Sucessor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreiran Livraria Brasileira, Rua do Our e B s principaes livrarias do paiz.

A PEROLA ESPOZENDENSE

Novo Estabelecimento de Fazendas

ANTIGA CASA VIUVA VALLERIO

Rua Veiga Beirão (Antiga Rua Direita)

ESPOZENDE

Esta casa, unica no seu genero pelo seu variado sortido, acaba de receber diversos tecidos de novidade e artigos proprios da presente estação.

Não menciono artigos nem preços das fazendas, por ser difficil innumerálos no presente annuncio.

Espera a costumada visita dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes e do publico em geral.

O proprietario, Acacio Costa.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A, 9

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoriaes, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 c:11 ma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um sao no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul-preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

### SEM RIVAL

A

140,  
160,  
220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSO TABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remetem os a quem nos enviar a sua importancia.